

dezembro, 2022

Nossa Visão 19/12/2022

dezembro 20th, 2022 | Autor: Elton

RETROSPECTIVA

O principal índice da bolsa de valores, Ibovespa, fechou a semana em queda e viu desvalorização acentuada em alguns dos seus principais ativos negociados na Bolsa.

Na última sexta-feira, o índice fechou com uma queda de 0,85%, ficando em 102.855 pontos, o que representa o menor patamar para o Ibovespa desde agosto do respectivo ano, quando ficou em 102.225 pontos.

No acumulado semanal, a queda foi de 4,33% e para o mês o índice Ibovespa contabiliza uma baixa acumulada de 8,85%, no ano O Ibovespa registra uma queda de 1,87%.

No cenário cambial, a moeda norte-americana registrou na última sexta-feira um recuo de 0,40% frente ao Real, tendo a sua cotação no patamar de R\$ 5,29, cenário esse que vem, aproximadamente, ao encontro das previsões do Banco Central que projeta uma taxa de cambio em R\$ 5,25, não somente para esse ano, mas também para os próximos variando entre R\$ 5,25 a R\$ 5,23 até o ano de 2025.

Para o mês, a moeda americana acumula uma alta de 2,17% já para o acumulado anual tem uma queda de 4,67% frente ao real.

Especialista e economistas observam em nível global a aversão ao risco dos investidores nos principais mercados do mundo, muito pela continuada adoção de uma política monetária restritiva nos Estados Unidos, que na última quarta-feira elevou as taxas de juros para um patamar entre 4,25% e 4,50% ao ano. Já para o continente europeu, o BCE (Banco Central Europeu), elevou a taxa de juro de 1,5% para 2%.

Tanto o Banco Central americano como o BCE sinalizaram nos seus últimos comunicados que o aperto monetário deve se manter para nas próximas decisões numa tentativa de desacelerar o quatro inflacionário que se instalou nos respectivos continentes.

A elevação da taxa de juros nos Estados Unidos, via de regra, tem como reflexo a concentração de investidores interessados em obter os títulos públicos do país que, como de conhecimento, são considerados os mais seguros do mundo, levando a uma migração do capital estrangeiro para esses ativos. Por consequência bolsa de países emergentes como no caso do Brasil podem sofrer com a fuga do capital estrangeiro e ter, por reflexo, uma taxa de cambio com viés de alta caso o cenário inflacionário persista por longos períodos.

A inflação no continente europeu registrou nessa semana um recuo anualizado de 10,6% para 10,1%. Apesar da boa notícia, o quadro ainda necessita de atenção e de políticas monetárias com foco em uma desaceleração mais expressiva. Em novembro de 2021 a taxa anualizada da inflação no continente era de 4,9%.

No cenário nacional a preocupação e atenção dos investidores ainda estão voltadas para a PEC da Transição que deve ser votada ainda nesse final de ano.

O novo governo que se inicia em 2023, corre contra o tempo para pôr em votação a PEC no congresso, já que o recesso parlamentar está marcado para sexta-feira (23/12).

Fundamental para o novo governo, a PEC da transição viabiliza o pagamento do Bolsa Família em parcelas de R\$ 600,00 mensais e um adicional de R\$ 150,00 as famílias com crianças de até seis anos, conforme prometido na campanha eleitoral do futuro presidente Lula.

A semana passada também foi marcada pela aprovação da Lei das Estatais na Câmara, resultando em uma repercussão negativa no mercado e na bolsa para os papéis da Petrobras e do Banco do Brasil principalmente. O projeto facilita as indicações de políticos em cargos do conselho de administração das empresas em que o governo ter participação acionaria como no caso das duas empresas.

Por fim, o Banco Central Brasileiro decidiu pela manutenção da meta da Selic no último encontro realizado na mesma semana, permanecendo no patamar de 13,75%.

RELATÓRIO FOCUS

Na divulgação do boletim Focus de hoje, a previsão para o IPCA caiu de 5,79% para 5,76% em 2022. Para 2023, a previsão subiu de 5,08% para 5,17%. Em 2024, a previsão estagnou em 3,50%. E para 2025, as projeções passou de 3,02 para 3,10%.

A previsão para o PIB se manteve em 3,05% em 2022. Para 2023, cresceu de 0,75% para 0,79%. Já para o ano de 2024 a previsão do boletim focus caiu de 1,70% para 1,67% e em 2025, ficou na casa dos 2%.

A previsão da taxa de câmbio em 2022 se manteve na casa dos R\$5,25. Para 2023, a projeção passou de R\$ 5,25 para R\$5,26. Para o ano de 2024 passou de R\$ 5,24 para 5,25 e em 2025, a projeção para o câmbio subiu de R\$5,23 para R\$ 5,30.

Para a taxa Selic, a última projeção para 2022 se confirmou em 13,75%. Para o ano de 2023 se manteve em 11,75%. E em 2024, a projeção aumentou de 8,50% para 9%, e ficando em 8,00% em 2025.

PERSPECTIVAS

O calendário brasileiro econômico terá no início da semana a divulgação das transações correntes, os investimentos estrangeiros direto que apresenta a movimentação de capitais internacionais para propósitos específicos de investimentos. A agenda também contará com a divulgação do IPCA-15 e o IPCA mensal.

Para a semana que se inicia nesta segunda-feira, está no radar possíveis novidades quanto a PEC da transição (votação), da lei das estatais e ainda poderemos ter novos indicados para os

ministérios do governo que se iniciará em 2023.

Com uma agenda mais cheia, os Estados Unidos apresentarão dados voltados para a construção civil, a realização de títulos americanos Bill de três a seis meses e o estoque de petróleo e derivados no território nacional.

Já o reino unido contara com a apresentação de dados relacionados as solicitações de seguro desemprego, números do PIB anual e trimestral.

Quanto a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político, em que um novo governo assumirá o poder.

Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, além dos fundos de vértice, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento.

No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%.

Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a manutenção de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL - SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	60%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	15%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	30%
FUNDOS DE AÇÕES	20%
MULTIMERCADOS	7,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	0%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	0%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	55%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO / FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	15%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
RENDA VARIÁVEL	35%
FUNDOS DE AÇÕES	25%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%



PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO / FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	15%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%



PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	40%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	10%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	50%
FUNDOS DE AÇÕES	40%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

